
OS CONSTITUINTES DE SN DO KATUKINA

Maria S. de Aguiar*

RESUMO

O texto discute a regularidade dos itens lexicais – dissilábicos e oxítonas. Fazendo um estudo aprofundado dos mesmos, vemos que alguns deles passaram por um processo de aglutinação para alcançar o padrão dos demais. Usamos nesse estudo a teoria da gramática gerativista, dando ênfase aos elementos não-nucleares e ao Sintagma Nominal.

INTRODUÇÃO

O nosso principal interesse aqui é apresentar um pouco de uma pesquisa maior sobre a língua Katukina Pano. Abrangeremos especificamente o sintagma nominal, mostrando os seus constituintes em suas possíveis posições.

Este trabalho está dividido em três partes básicas: 1. A língua Katukina; 2. Os constituintes do SN que, por sua vez, se subdivide em outras duas (2.1. Os elementos não-nucleares de SN e 2.2. Os coordenadores de Ns) e a Conclusão –, além da Referência bibliográfica.

Quanto aos dados lingüísticos, eles foram coletados por nós junto aos Katukina, na aldeia de Olinda, nas ocasiões de trabalho de campo que realizei a partir de 1984.

Temos como propósito, neste trabalho, questionar a organização interna do SN, como também retomar dois pontos relevantes para o estudo das línguas indígenas em geral – o papel da ordem dos constituintes e a natureza isolante de uma língua.

1. A língua Katukina

Os grupos denominados Katukina são vários os do Feijó, do Olinda, do Gregório e do Juquirama. Dentre estes, sabemos que o Katukina do

* Doutora em Lingüística pela Universidade de Campinas (UNICAMP), 1994 e Professora Adjunto da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (UFG)

Juquirama é o único que poderá ser chamado por esse nome já que só ele é pertence à família lingüística Katukina.

Quanto aos demais, são falantes de língua da família Pano e esse termo não pertence a línguas dessa família, por isso não sabem o que venha a ser o termo Katukina. Isso depõe a favor da tese de que eles não podem ser Katukina já que tal termo não faz parte da história originária deles enquanto grupo.

O que sabemos, de forma segura, é que o katukina do Feijó se chama originalmente Shanenáwa – Shane, “espécie de pássaro azul”, e nawa, “povo originário de”; e os Katukina do Olinda e do Gregório fazem parte de um mesmo grupo, mas que perderam a informação de seu nome originário. Por isso, é pelo nome Katukina que continuaremos a denominá-los até que venhamos a saber o seu nome anterior, e é da língua desse grupo que trataremos aqui.

A língua desses Katukina é falada por um grupo de 300 pessoas, aproximadamente, distribuídas em duas aldeias, como já mencionamos – a do Olinda e a do Gregório. A primeira fica no município de Cruzeiro do Sul e a outra, no município de Tarauacá, ambas no Estado do Acre, região norte do Brasil.

O Katukina tipologicamente apresenta a ordem SOV, mas segundo estudos anteriores (Aguiar, 1994) vimos que é relevante mencionar a posição do tempo verbal, o qual chamamos de Sintagma Temporal (ST). Desta forma, a ordem básica do Katukina é Sujeito, Objeto, Verbo e Tempo – SOV-ST.

Um outro ponto relevante aqui é que os itens lexicais da língua são dissilábicos e oxítonos. E quanto à posição, eles são distribuídos, na oração, obedecendo a uma ordem fixa, já que não apresentam concordância verbal e são pobres em caso.

2. Os Constituintes de SN

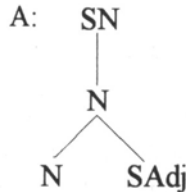
Os constituintes de SN, além do próprio núcleo nominal, Sadj. e SQuant. como vemos em (1a-c, 2a-b)¹ abaixo:

- (20) a. tʃuma ani-pa rua-pa
[cuiá grande] bonita
'A cuiá grande é bonita.'

b. yumi tʃan-piʃa
 [menino pequeno]
 ‘O menino pequeno.’ Ou ‘O menino é pequeno.’

c. tʃiʔi istʃapa
 [mutuca nojenta]
 ‘A mutuca nojenta.’ Ou ‘A mutuca é nojenta.’

Em termos de estrutura teríamos o que mostramos em (A) abaixo:



(3) a. yaka uʃti ayu-n kai
 [Yaka só] roça fut.
 ‘Só a Yaka vai à roça.’

b. βunsi yumʔ ra βi ia
 Vunzi [filho dual] ter
 ‘Vunzi tem dois filhos.’

O núcleo de SN no Katukina pode vir com outros elementos opcionais, não-nucleares, como o genitivo (4a-b, 5a-d)², cuja manifestação é licenciada à esquerda do núcleo.

(4) a. ʔpa-n ain-min mani atan βai
 tio-posses esposa-sua banana cortar pas.
 ‘A esposa meu do tio foi cortar banana.’

b. hiwi huwa ruapa
 árvore flor bonita
 ‘A flor da árvore é bonita’

(5) a. an-kanti ‘meu-arco’
 b. min-papa ‘seu-pai’

- c. min-taɪ 'seu-pé'
 d. an-ia 'meu-piolho'

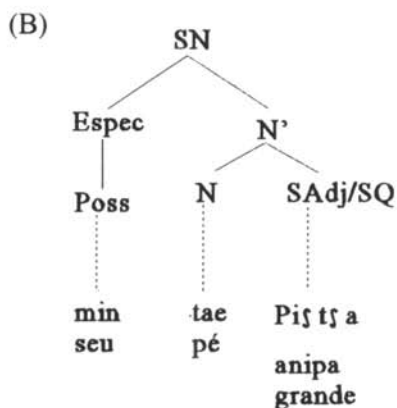
Segundo nos mostraram os dados (1-5), o N no Katukina admite modificadores à direita e possessivos à esquerda. Seria interessante verificar dados de complementos no Katukina como

- 'O medo da chuva.'
 'A destruição da casa.'

Mas não pudemos obtê-los e analisá-los nesse estudo, ficando para uma investigação futura, já que se trata de um ponto relevante.

2.1. Os elementos não-nucleares do SN

Para mostrar a estrutura interna de SN na língua, apresentaremos abaixo, em (B), a estrutura dos possíveis elementos não-nucleares de um sintagma nominal e suas posições em relação ao núcleo N.



O que nos mostraram os exemplos do Katukina, através da estrutura (B), é que o N licencia elementos não-nucleares tanto à sua esquerda – complemento, possessivo e genitivo, quanto à sua direita – adjetivo e determinante. A categoria lexical SN apresenta elementos não-nucleares. Podemos dizer que alguns desses elementos são licenciados à direita do núcleo e outros à sua esquerda.

Vejamos os SNs, com a presença de apenas o N, sem elementos não-nucleares (6ab)³ e com elementos não-nucleares (7ab)⁴:

- (6) a. *nii nami pi-ai*
 [Nii] [carne] comer-pres.
 'O Nii come carne.'
- b. *tʃani yunka pi-ai*
 [Txani][goiaba] comer-pres.
 'O Txani come goiaba.'
- (7) a. *kuka-n títí tiku-n-pa ai iki*
 [tio] [gavião] matar pres finalizador
 'O tio quer matar o gavião.'
- b. *mai-nun kana nuan nafi kai*
 [Mai-co] [Kana co] tomar banho fut
 'O Mai e a Kana vão tomar banho.'

Os dados com nasalidade não serão tratados no nosso estudo, aqui: eles serão analisados em um outro momento quando assumiremos que *-n* (8c)⁶ seja uma marca genitiva da mesma forma que 's em inglês, no dado 'John's house.'

- (8) c. *kuka-n ipu-ti*
 tio-poss cobertor
 'O cobertor do tio.'

2.2. Coordenadores de Ns

Verificamos no nível morfológico que, quando o SN contém um núcleo complexo, cada N vem seguido de uma partícula que convencionalmente chamaremos de coordenação. Essa coordenação, sintaticamente, se cliticiza à direita dos Ns irmãos. Estamos assim denominando-o coordenador por ele assegurar a ligação de um N a outro no mesmo nível hierárquico. Essa coordenação pode ser observada em dados do tipo de (9), abaixo:

- (9). *epa-nun kuka-nun papa nuan nii-βu βai-βu*
 [tio materno e tio paterno e pai e] caçar pas.
 'Os tios e o pai foram caçar.'

Esse coordenador *-nun*, que ocorre à direita dos núcleos do sintagma nominal, é parte dos elementos não-nucleares que determinam o núcleo, os quais também podem aparecer no sintagma ocupando uma posição à direita do núcleo. Uma particularidade que consideramos interessante com relação a esses coordenadores é a sua manifestação fonológica. Embora eles se manifestem sempre nasalizados, estamos levantando a hipótese de que eles são despidos de nasalidade. Ou seja, eles se manifestam superficialmente acrescidos de nasalidade devido a uma questão sintática que não temos ainda condições de explicar, mas que permite dar conta da forma *nuan*.

Assumindo que a referida nasalidade não faz parte da coordenação, a forma básica do coordenador é, na verdade, *nu*, ao invés de *nun*, que vimos no nível fonológico. Levantamos a hipótese também de que essa coordenação, quando posicionada no último núcleo de SN, da esquerda para a direita, sofre uma transformação (IAP + IAP = ILP), formando um item independente. Em outras palavras, estamos propondo que essa coordenação seja *nu + a* mais a nasalidade.

Em consequência disso, podemos propor que a outra função atribuída a *nuan* é também a de marcar a não inclusão de mais Ns-irmãos no sintagma, mostrando que ele já está saturado. Caso sejam pertinentes nossas hipóteses acima, podemos afirmar que *nu* está presente em todos os Ns-irmãos, inclusive no último. E ainda, que apenas o *a* é o responsável pelo fim de acréscimo de Ns no sintagma. Notemos que a nasalidade não faz parte da discussão agora. Vejamos como essa questão pode ser mostrada no esquema (C) abaixo:

C: SN = [N^a-*nu* + nas N^b-*nu* + nas ... N^z-*nu* + *a* + nas] ...

Isso quer dizer que nessa língua jamais teremos dados em que Ns irmãos se combinam sem *nu*, nem teremos um SN com *nuan* marcando o núcleo inicial:

* N-*nuan* N-*nun*.

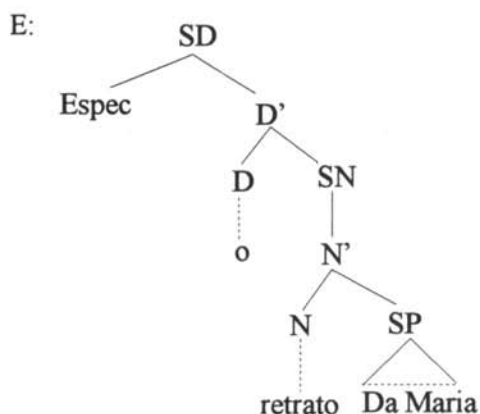
Para darmos conta da ordem interna de SN, precisamos recorrer à teoria X_r de Fukui e Speas (1986), quanto à projeção das categorias funcionais. Para esses autores, essas categorias compreendem as categorias gramaticais: Complementizador, Flexão e Determinante. Estas categorias distinguem-se das categorias lexicais pelo seguinte:

D: As categorias funcionais

- (i) possuem uma, e uma só, posição de especificador;
- (ii) formam classes fechadas, e restritas de elementos;

- (iii) não possuem o valor semântico normalmente associado às categorias lexicais;
- (iv) subcategorizam obrigatoriamente um, e um só complemento (Raposo-1992)

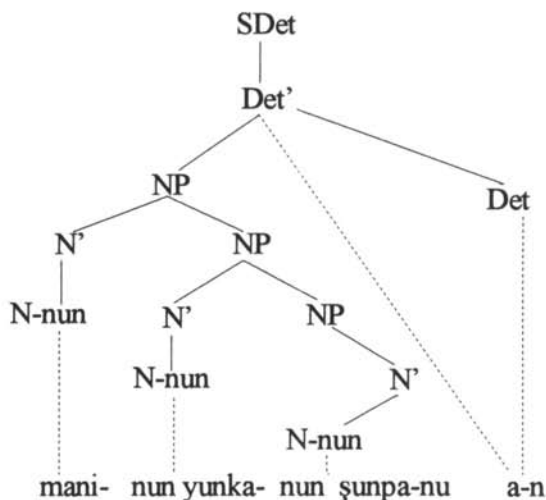
Segundo Raposo, o que há de mais interessante nas sugestões de Fukui e Speas é que a categoria D é projetada de acordo com os princípios da teoria X', o que podemos ver no esquema (E), abaixo, com exemplo do português:



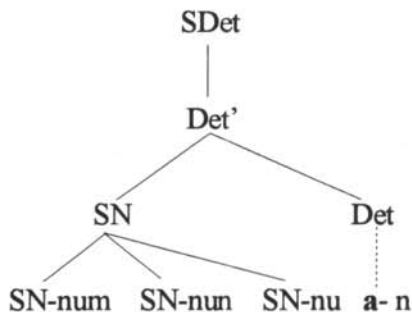
Em termos de estrutura interna, podemos propor que o SN do Katukina, quando contém coordenação, ou seja, núcleos compostos, está projetado dentro de uma categoria funcional maior, o SD. Para assumirmos tal posição teremos que postular a existência de um núcleo que se realiza como *a*, mas por razões não-sintáticas se manifesta lexicalmente como *nuan*. Em (F) ou (F'), abaixo, estamos propondo uma estrutura para (10)⁶, uma frase na qual o SN-objeto apresenta núcleos complexos:

- (10) mai nami-nun yunka-nun şunpa nuan pi-ai
 Mai banana-x goiaba-x mamão x-y comer
 'O Mai come banana, goiaba e mamão.'

F:



F':



Essas duas estruturas buscam representar o conteúdo da categoria funcional SDet. O que favorece (F') é que ela evidencia a noção de irmandade entre os Ns colocando-os em um mesmo nível hierárquico. Todavia, preferimos (F) por ela utilizar apenas ramificações binárias, e ainda ser capaz de representar essa relação de irmandade.

No que diz respeito à coordenação na teoria gerativa, sabemos que é até um tema um pouco controverso. Parece que não é algo muito tranquilo de se tratar. Quanto ao Katukina, vimos que as estruturas em (F e F') mostram a posição desse determinante em relação ao N.

CONCLUSÃO

O que podemos concluir deste estudo é que, apesar da língua Katukina ser formada por itens lexicais dissilábicos, o que a faz ser classificada como língua isolante, vemos que há alguns desses itens que podem ser dissecados, nos levando a aceitar que eles não passam de um conjunto de informações, como nas línguas aglutinantes. Como vimos em (C), o *nuan* é na verdade uma combinação de informações formando o item lexical padrão da língua – dissilábico e oxítono.

ABSTRACT

In our study we discuss the NP internal disposition in the Katukina language, questioning the nature of its lexical itens – dissyllabics and oxitones – which can be formed by syntactic contents sequence. So this leads us to suspect that Katukina is agluting languages.

NOTAS

- 1 20-21: Aguiar-1985
20c: NTB-1977.2/26;
- 2 22 a: NTB-
b.: NTB-1977.2/15.3
c.: NTB- 1977.2/3.15
- 3 26: Aguiar-1985
- 4 27: Aguiar-1985
- 5 27: NTB-1982.1/27.4
- 6 Aguiar-1985.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, Maria S. de . *Fontes de pesquisa e estudo da família Pano*. Campinas: UNICAMP, 1994.
- _____. *Elementos de descrição sintática para uma gramática do Katukina*. Campinas: UNICAMP, 1988. Dissertação de Mestrado em Linguística. Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 1988.
- _____. *Análise descritiva e teórica do Katukina-Pano*. Campinas: UNICAMP, 1994. Tese de Doutorado em Linguística. Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 1994.

- FUKUI, N. SPEAS, M. *Specifiers of the projection*. MIT, 1986. (manuscrito).
- NEW TRIBES DO BRASIL. *Cartilha Catukina*. Manaus, 1977-1982.
- OUHALLA, Jamel. *Functional Categories and Parametric Variation*. London:Routledge, 1991.
- RAPOSO, E. *Teoria da gramática: a faculdade da linguagem*. Lisboa: Caminho, 1992.
- TRAVIS, L. *Parameters and Effects of Word-Order Variation*. PhD Dissertation. MIT, 1984.